

**Não nos deixe
cair em tentação.**

Día 5 - 1 de março

Série

QUERIDA AMAZÔNIA

40 dias navegando rumo à conversão



QUERIDA AMAZÔNIA

40 dias navegando rumo à conversão



DIA 5 - 1 de março (I Domingo da Quaresma)

Não nos deixe cair em tentação

PETIÇÃO PERMANENTE PARA A CONVERSÃO SINODAL NO INÍCIO DE CADA DIA

Que o Deus Trino, exemplo de vida em comunhão, nos ajude a sonhar com uma Igreja sinodal, onde saibamos descobrir os sinais dos tempos e a presença de um Deus encarnado de diferentes maneiras e em diferentes lugares. Um Deus que nos ajude a discernir sua presença e a anunciá-lo em todos os cantos, também entre os que se encontram mais distantes; a ser uma Igreja em saída, que vai ao encontro, escuta e dialoga com todos. Que busquemos o bem para todos aqueles com quem nos encontramos todos os dias e que saibamos trazer de volta, para a Amazônia e para todos os lugares onde estamos, tudo o que vivemos no processo sinodal e, assim, tornar realidade o que Deus espera de nós.

Medite por alguns instantes esta petição inicial, buscar a calma interior para entrar neste momento de conversão da Amazônia pelas águas da sinodalidade, a serviço do Povo de Deus e seus povos e comunidades, e escutar o chamado de Deus através da sua Palavra Viva.

FRAGMENTO DE UMA LEITURA DO DIA

(cada um é convidado a aprofundar as leituras completas de acordo com sua própria necessidade e critérios)

Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito, para ser posto à prova pelo diabo. Ele jejuou durante quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães!” Ele respondeu: “Está escrito: ‘Não se vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus’”.

Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe: “Se és Filho de Deus, joga-te daqui abaixo! Pois está escrito: ‘Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito, e eles te carregarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pe-

dra’”. Jesus lhe respondeu: “Também está escrito: ‘Não porás à prova o Senhor teu Deus!’”

O diabo o levou ainda para uma montanha muito alta. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e sua riqueza, e lhe disse: “Eu te darei tudo isso, se caíres de joelhos para me adorar”. Jesus lhe disse: “Vai embora, Satanás, pois está escrito: ‘Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele prestarás culto’”. Por fim, o diabo o deixou, e os anjos se aproximaram para servi-lo. (Mateus 4,1-11).

REFLEXÃO NA PERSPECTIVA DO PROCESSO SINODAL AMAZÔNICO

Não nos deixe cair em tentação. Todos os dias pedimos a Deus, pois sabemos que somos limitados, somos conscientes de que esse perigo está presente na vida de todos e todas. O desejo de dominação está instalado no subconsciente humano desde o início da humanidade, mas, em vez de ir deixando de lado essa tentação, está cada vez mais presente nas decisões pessoais, sociais, econômicas e políticas.

Acima do ter deve estar o bem viver, que busca a realização não apenas pessoal, mas, principalmente, comunitária. Esse Deus que quer cuidar de todos, também nos adverte que se jogar no penhasco significa colocar em risco não apenas nossas vidas, mas a da humanidade e da Casa Comum como um todo. Em uma sociedade que adora as riquezas e aqueles que as possuem, somos desafiados, como discípulos e discípulas, como homens e mulheres de boa vontade a construir um mundo melhor para todos e todas, a tornar realidade o Reino de Deus.

CONTEMPLAÇÃO

Vamos contemplar a imagem deste dia e dedicar um momento para reconhecer nossa própria vida e experiência na Igreja e no serviço à Amazônia para pedir luz nesta Palavra de Deus e, assim, trazer de volta tudo o que vivemos. Escreva seus pedidos particulares e permaneça neles durante esse dia. Convidamos você a manter um registro de tudo o que o Espírito lhe provoca como uma preparação interna para assimilar melhor o processo sinodal.

MEDITAÇÃO FINAL (Documento Final - Sínodo Amazônico, 81)

“É importante que sejamos conscientes da força do neocolonialismo que está presente em nossas decisões cotidianas e no modelo de desenvolvimento predominante, expresso no crescente modelo agrícola de monocultura, em nossos modos de transporte e no imaginário do bem-estar a partir do consumo que vivemos na sociedade, que tem implicações diretas e indiretas na Amazônia”.